

MURIALDINAS DE SÃO JOSÉ



**PASTORAL
JUVENIL E FAMILIAR
MURIALDINA**

LINHAS PROGRAMÁTICAS

ROMA, 2014

APRESENTAÇÃO

Caríssimas irmãs,

O oitavo capítulo geral, celebrado em 2011, fez um convite urgente a “dar novo impulso a Pastoral Juvenil e Familiar”. Por isso pediu ao conselho geral para constituir uma comissão especial a nível de congregação com a responsabilidade de “revitalizar o apostolado com os jovens e as famílias oferecendo uma proposta de ação evangelizadora e linhas programáticas típicas de nosso carisma” (DC 18).

A comissão trabalhou nestes tres anos, coordenada pela referente a nível internacional, Ir. Terezinha Militz, e agora a síntese elaborada foi examinada pelo conselho geral e delegadas, no encontro realizado na metade do sexenio (3 a 10 de agosto).

O livreto que apresento é resultado de todas as contribuições enviadas pelas delegações e comunidades e aprovado nesta reunião. Trata-se de “linhas programáticas” que pretendem indicar “um estilo típico” característico do nosso apostolado entre os jovens e as famílias, um instrumento que agora é entregue às delegações e comunidades a fim de examiná-lo, estudá-lo e colocá-lo em prática “ad experimentum” nos próximos tres anos.

No capítulo geral de 2017, sera examinado pelas capitulares, as eventuais contribuições das comunidades a fim de aprová-lo definitivamente.

É válido quanto descrito na deliberação n° 19: “*As superiores delegadas empenhem-se na preparação das irmãs, com a devida competencia, para a Pastoral Juvenil e Familiar*”. Pensemos, porém, que o estudo deste pequeno instrumento possa ser ocasião de “formação” para todas as irmãs a fim de aprofundar sempre mais a riqueza de nosso carisma.

Apresento-o, portanto, como um subsídio de formação e manual de aplicação prática. Cada delegação, porém, sobre a base destas “linhas programáticas” poderá traçar os “projetos” adequados à própria realidade, diferenciadas segundo os contextos socioculturais e eclesiais onde se encontram trabalhando.

Encontramo-nos em um momento particularmente rico de novidades para o Sínodo sobre a família, em que as exortações deverão certamente ser integradas em nosso texto para caminhar em sintonia com a Igreja universal.

Peçamos ao Senhor na oração a ajuda para tornar-se sempre mais “muriáldinas de nome e de fato” como dizia Pe. Casaril, para ser para os jovens e as famílias, sinal do amor infinito, terno, pessoal, atual e misericordioso de Deus para cada um.

Maria Santíssima e São José, primeiros educadores de Jesus, sustentem o nosso empenho com a sua intercessão.

Roma, 10 de agosto de 2014

Suor Orsola Bertolotto
Superiora generale

ÍNDICE

Apresentação.....	02
Índice.....	03
Siglas.....	04
Introdução.....	05
1. Definições	06
1.1. Pastoral.....	06
1.2. Pastoral Juvenil Murialdina.....	06
1.3. Pastoral Familiar Murialdina.....	07
2. Leitura da Realidade	08
2.1. Continente Europeu.....	09
2.2. Continente Latinoamericano.....	12
3. Principais desafios educativos e pastorais	18
4. Fundamentos	21
4.1. Fundamentos teológicos e eclesiais.....	21
4.2. Fundamentos carismáticos.....	23
5. Ação pastoral e educativa	26
6.1. Objetivo General.....	26
6.2. Objetivos Específicos.....	26
6.2.1. Pastoral Juvenil.....	26
6.2.2. Pastoral Familiar.....	27
6. Metodologia	28
Conclusão.....	32

SIGLAS

CEI – Conferência Episcopal Italiana

CEPAL - Comissão Econômica para América Latina e Caribe

CNBB – Conferencia Nacional dos Bispos de Brasil

CV – Cáritas in Veritate

DA – Documento de Aparecida

DC – Deliberações Capitulares/2011

EG – Evangelii Gaudium

FC – Familiaris Consortio

FdM – Família de Murialdo

INSTRUMENTUS LABORIS 2014 (Sínodo de la familia)

JMJ – Jornada Mundial da Juventud

LC – P. Luigi Casaril

PV - Pastores dabo vobis

VC – Vita Consecrata

INTRODUÇÃO

Atendendo à solicitação do 8º Capítulo Geral/2011 e para responder às exigências atuais de uma renovada presença e ação educativa pedagógica junto às crianças, jovens e famílias onde desenvolvemos nossa missão educativa e pastoral sentimos a necessidade de atualizar e renovar as Linhas Programáticas para a Pastoral Juvenil e Familiar Murialdina já existentes na Congregação.

Estes chamados nos motivam a:

“Empenhar-nos com renovado ardor e zelo apostólico na evangelização como ‘discípulas missioneiras’, atentas aos sinais dos tempos e às preocupações da Igreja, voltando nossa atenção apostólica preferencialmente aos pobres, aos afastados, aos jovens e às famílias”¹.

Dar um *“novo impulso à Pastoral Juvenil e Familiar (...) oferecendo uma proposta de ação evangelizadora e linhas programáticas típicas de nosso carisma”².*

Não se trata de um plano minuciosamente elaborado senão de *linhas gerais* que orientem nossa missão pastoral e educativa em nível de congregação e sirvam de luz e guia para a organização do Plano Pastoral de cada delegação e ou comunidade educativa.

Este texto compreende seis capítulos: 1. Definição de termos; 2. Leitura da realidade onde vivemos e atuamos; 3. Principais desafios educativos e pastorais; 4. Fundamentos teológicos, eclesiais e carismáticos; 5. Objetivo geral e objetivos específicos; 6. Metodologia de ação.

¹DC/Reflexões sobre o apostolado

² DC 18

1. DEFINIÇÕES

Para favorecer uma compreensão unívoca do que é específico dentro de nossa ação pastoral muraldina na congregação, apresentamos breves definições:

1.1. **Pastoral:** É “a edificação da Igreja, com a força do Espírito, mediante a Palavra, os sacramentos e o serviço da caridade”³. A pastoral é um conjunto de atividades que realiza a Igreja, à luz de sua doutrina; é um ministério, um serviço (pastorear) realizado na Igreja e pela Igreja no mundo, a exemplo de Cristo, o Bom Pastor, em benefício dos irmãos e irmãs.

1.2. Pastoral Juvenil Muraldina

1.2.1. **Na paróquia:** Tem como missão favorecer aos adolescentes e jovens o encontro com Cristo e despertá-los para o protagonismo através do discipulado missionário na Igreja e no mundo. Procura motivá-los em seu processo de maturidade e conversão permanente na santidade em Deus e comprometê-los no testemunho do Evangelho e na transformação da realidade ao seu redor. Esta ação se dá através de uma formação integral, segundo o carisma pedagógico muraldino e à luz das diretrizes da Igreja.

1.2.2. **Na escola ou obra social:** A escola católica possui - entre suas notas características - a pastoral como uma realidade essencial de sua identidade. Esta assume e configura todas as dimensões da escola: pedagógico, administrativo, organizativo, institucional, comunitário, social e relacional, desde a chave humana e cristã do processo evangelizador, junto às crianças, adolescentes e jovens, em sintonia com o carisma muraldino.

³PV 57

1.3. Pastoral Familiar Murialdina:

1.3.1. Na paróquia: A Pastoral Familiar Paroquial tem como missão formar, assistir e acompanhar as famílias da comunidade eclesial, para ajudá-las a cumprir sua missão como “escola de valores” e “igreja doméstica”, na educação integral dos filhos. Orientá-las na vivência de sua vocação cristã, através do matrimônio, a exemplo da Família de Nazaré, na comunidade eclesial e na sociedade.

1.3.2. Na escola ou obra social: A família deve ser integrada de alguma maneira na comunidade educativa, favorecendo sua participação e corresponsabilidade no acompanhamento do desenvolvimento e crescimento integral de seus filhos, segundo o carisma murialdino. A instituição oferece-lhe espaços formativos, humanos e espirituais, ajudando-a a cuidar a vida, o amor e a fé na própria família e no mundo.

2. LEITURA DA REALIDADE

A vida consagrada tem a missão profética de “recordar e servir o designio de Deus sobre os homens”⁴. E para cumprir com este serviço a Igreja pede às pessoas consagradas para que tenham uma profunda experiência de Deus e tomem consciência dos desafios de nosso tempo, captando seu sentido teológico profundo mediante o discernimento efetuado com a ajuda do Espírito Santo. E acrescenta: “é necessário elaborar novas respostas para os novos problemas do mundo de hoje”⁵.

Este convite nos interpela na capacidade de ler a realidade, especialmente enquanto tem relação com as crianças, os jovens e as famílias, à luz de nosso carisma e deixar-se interrogar pelos desafios atuais para responder de modo adequado, através de nosso testemunho e de nossa missão específica. E antes de detalhar alguns elementos da realidade dos dois continentes onde estamos presentes como congregação, fazemos um breve comentário sobre a globalização, cujas consequências atingem todas as dimensões da vida humana, no mundo todo.

O Papa Francisco em sua exortação apostólica *Evangelii gaudium* afirma que se desenvolveu uma “globalização da indiferença”⁶. A globalização baseada no neoliberalismo e no materialismo proposta pelo sistema dominante está levando a mudanças radicais, na economia, na política, nas relações sociais, na cultura e na espiritualidade, através dos avanços da ciência e tecnologia, exemplificadas na comunicação instantânea, no comércio livre e globalizado. Algumas consequências são desastrosas e evidentes, para as quais não podemos fechar os olhos, como por exemplo: a violação dos direitos humanos, a fragmentação, a perda de sentido, a crise de identidade cultural, a relativização dos valores humanos, éticos e religiosos, o em-

⁴ VC 73a

⁵ VC 73b

⁶ EG 54

pobrecimento da população mundial, o desemprego, as injustiças, a violência, o individualismo, a exclusão, a desigualdade, etc.

É uma cultura mundial imposta desde cima, por alguns países dominantes, sobre a grande maioria, e não fruto de intercâmbios entre as pessoas, as comunidades e as diversas culturas como deveria ser, na verdade. O grande desafio hoje é o de promover a corresponsabilidade, o diálogo, a subjetividade, a comunhão e participação entre as pessoas, comunidades e países, na construção de uma sociedade mais justa, humana e igual em todo o mundo. E fazer com que a solidariedade e a justiça sejam a regra decisiva de uma política econômica e social mundial.

2.1. Continente Europeu

Realidade sociocultural, política e econômica: A Europa passa por uma profunda crise no momento, sobretudo na área econômica. Os países mais atingidos são os que fazem parte da União Europeia, cuja moeda única é o euro. A crise europeia é a expressão da crise geral atual do capitalismo no mundo. As medidas que se estão aplicando para solucionar a crise de Europa estão propiciando o aumento do desemprego, a pobreza, a desigualdade social, a inconformidade e desconfiança da população com seus governantes.

Como consequência desta crise, as sociedades europeias estão experimentando mudanças drásticas no mundo do trabalho e na vida familiar e social. Estão mudando os valores e as sociedades são cada vez mais multiculturais. Esta nova dinâmica social delinea novos desafios em todos os âmbitos da vida humana.

A crise de nosso tempo não é superficial, porque alcança os níveis profundos da cultura. Tal dinâmica negativa, que empobrece interiormente a sociedade do ocidente, por outro lado, rica de bens materiais e tecnologicamente avançadas, é uma armadilha perigosa também em Italia e em seu patrimônio de civilização. Ao lado dos aspectos negativos, podemos perceber em nosso tempo também importantes elementos de verdade e de bem.

Quanto à concepção do homem e da sociedade, se afirmam instancias e valores de grande relevo, tais como o sentido da dignida-

de de cada pessoa e da igualdade da mulher, a necessidade de relações autênticas entre as pessoas, a necessidade de justiça e de valores comuns para a sólida convivência civil, o desejo de transcendência política, a aspiração à paz, o salvaguardar o respeito à natureza. Estes elementos positivos nos levam a esperar que esta ação vigente termine para revelar-se uma crise de crescimento, e se ofereça valiosas oportunidades para uma nova evangelização.

Realidade eclesial: Italia conserva ainda extensos traços da tradição cristã, porém está marcada também por um processo progressivo de secularização. Difunde-se uma concepção da vida que exclue toda referencia ao Transcendente.

Isto depende das múltiplas influencias culturais, como o racionalismo que absolutiza a razão e dispensa a fé, o cientifismo segundo o qual o sentido está em falar somente do que se pode experimentar, o relativismo que radicaliza a liberdade individual e a autonomia incondicional do homem em um sistema próprio de significado negando cada imperativo ético fundado sob a afirmação da verdade, o materialismo consumista que exalta o ter e o bemestar material.

Neste contexto cultural se difunde a indiferença religiosa: muitos adultos e jovens atribuem pouca importancia à fé religiosa, vivendo na incerteza e na dúvida sem sentir a necessidade de resolver suas perguntas. A irrelevância atribuída à fé é também devido ao fato de que a formação cristã da maioria dos jovens e dos adultos se conclui na pre-adolescência. Estes, portanto conservam uma idéia infantil de Deus e da religião cristã, com pouca adesão em sua vida. Não negam a Deus, simplesmente não estão interessados.

A estes processos se ajunta o subjetivismo que induz muitos cristãos a selecionar de maneira arbitrária os conteúdos da fé e da moral cristã, a relativizar a pertença eclesial e a viver a experiência religiosa de forma individualista. Na maioria da população se percebe uma religiosidade difusa, inclusive em torno da oração. Muitos porém estão buscando pontos de referência por razões de vida e esperança.

Realidade juvenil e familiar: Na Europa a sociedade é mais adulta, com todos os problemas relativos ao envelhecimento da popu-

lação. Existem poucos jovens. E muitos destes jovens manifestam um profundo mal estar diante da vida privada de valores e ideais. Tudo se torna provisório e sempre revogável, o que causa sofrimento interior, solidão, fechamento narcisista, medo do futuro e pode conduzir a um exercício desenfreado da liberdade. Diante de tais situações, está presente nos jovens uma grande sede de significado, de verdade e de amor. A partir desta pergunta, que às vezes permanece tácita, se pode avançar no processo educativo.

Os jovens são um meio precioso para a renovação da Igreja e da sociedade. Tornam-se protagonistas do próprio caminho. Orientados e guiados a um exercício corresponsável da liberdade, podem impulsionar verdadeiramente a história para um futuro de esperança. A participação tão numerosa nas Jornadas Mundiais da Juventude dá testemunho de um despertar da busca religiosa na vida e o desejo de participar ativamente na Igreja. Recordamos uma intervenção de Bento XVI: “Me parece que este é o ponto fundamental em nossa ação pastoral com os jovens: chamar a atenção à eleição de Deus, que é vida. E ensinar a amizade com Jesus Cristo”.

A família hoje na Itália é ao mesmo tempo forte e frágil. Sua debilidade não deriva só de motivos internos à vida do matrimônio e à relação entre pais e filhos. Muito mais preocupantes são os motivos externos: o apoio inadequado ao desejo da maternidade e paternidade; a dificuldade em conciliar o empenho laboral com a vida familiar, a cuidar dos mais débeis, a construir relações serenas em condições de vivendas e realidades urbanas desfavoráveis. Acrescenta-se a isto o aumento das relações de fato, das separações conjugais e dos divórcios.

Apesar de tudo, a sociedade de hoje tem necessidade da família. Sem receber nenhum reconhecimento e sustento, a família é verdadeiramente um pilar de nosso sistema de bem estar. O apelo da CEI é que “a família seja amada, amparada e se torne ‘protagonista ativa’ da educação não somente para os filhos, mas para toda a comunidade”.

Nossa contribuição mais preciosa para o bem da juventude e das famílias não pode ser outra que uma nova evangelização, centralizada no Evangelho da caridade, que une à verdade de Deus que é

amor e a verdade do homem que está chamado a amar: uma nova evangeli-zação conscientemente comprometida com a cultura de nosso tempo, para ajudar a liberar-se de seus limites e a prorromper seu potencial positivo.

2.2. Continente Latinoamericano

Realidade sociocultural, política e econômica: Também os países latinoamericanos estão sofrendo grandes mudanças socioculturais, políticas e econômicas influenciadas pela globalização e pela profunda crise que esta está provocando em todos os âmbitos. Uma das consequências mais profundas é a desvalorização da pessoa em sua concepção integral como ser humano e de sua relação com o mundo e com Deus.

Algumas situações emergentes, que atingem América Latina são: A pobreza, o desemprego e a desigualdade social, a transgressão dos direitos humanos, a escravidão infantil no mundo do trabalho, a violação e o tráfico humano, sobretudo de crianças e mulheres, a desintegração familiar, crianças e jovens na rua, tóxicodependentes, a delinquência e a prostituição⁷. O crime organizado e o narcotráfico aumentaram em alguns países do continente, gerando novas formas de violência e a insegurança humana.

O fenômeno migratório atual e a falta de políticas migratórias justas e solidárias, o desequilíbrio ecológico, o aquecimento global e a falta de consciência mundial sobre a preservação ecológica do planeta, são temas de grandes debates e que nos desafiam a todos.

O povo latinoamericano é multicultural, revelando assim, uma grande riqueza de características e valores. Porém, algumas culturas ainda são excluídas, como: os indígenas, os afroamericanos e os camponeses, os quais não têm os mesmos direitos, sobretudo na educação e no mercado de trabalho⁸. Faltam estratégias particulares e públicas onde efetivamente seja respeitada e promovida a vida e a dignidade humana e o ser humano seja realmente o primeiro destinatário dos bens universais.

⁷ Cf DA 402

⁸ Cf DA 89-90

Existem grandes riquezas naturais em América Latina, porém faltam políticas econômicas que favoreçam a valorização e comercialização desta riqueza, e espaços de trabalho digno e bem remunerado para todos. Os países latinoamericanos, frente à política econômica globalizada, se veem forçados a pagar taxas de interesses elevadas para poder aceder ao mercado financeiro mundial, deixando de atender a muitas das prioridades nacionais e locais, como, a saúde e a educação.

E apesar de que as estatísticas recentes apontem a uma diminuição da pobreza em América Latina nos últimos anos, as cifras registram 167 milhões de pessoas pobres, das quais, 98 milhões em situação de extrema pobreza neste continente⁹. Toda esta realidade revela que vivemos uma crise de civilização mundial.

É necessário construir a civilização do amor e da justiça, como uma prioridade. Mesmo em meio da crise que atinge todas as dimensões da realidade humana e social, pode-se vislumbrar com esperança a afirmação do valor fundamental da pessoa humana, de sua liberdade, consciência e experiência, bem como a busca de sentido da vida.

Podemos perceber também a presença do Espírito nos movimentos sociais (ONGs, associações, voluntariado, etc.), que se articulam em favor das grandes causas da humanidade já citadas. Se está desenvolvendo a consciência de que fazemos parte de uma família universal. Portanto, é necessário desenvolver a cultura da solidariedade a partir da luta pela integração, inclusão, igualdade e construção da paz. E combater a fome e a miséria, para criar um mundo habitável para todos.

Realidade eclesial: A Igreja católica está presente na América Latina ha cinco séculos. É um continente predominantemente católico. Segundo estadísticas recentes, aproximadamente 483 milhões de seus habitantes são católicos, correspondendo a 41,3% dos católicos do mundo¹⁰, da qual a grande maioria se diz católica, mas não participa ativamente da vida eclesial. Também, cresceu significativamente

⁹ CEPAL - *Panorama Social de América Latina*, 2012.

¹⁰ www.bbc.co.uk/mundo/.../130221_graficos_catolicos_mundo_en.shtml

o pluralismo religioso, nas últimas décadas, sobretudo o pentecostalismo e uma infinidade de seitas, algumas com tendências fundamentalistas.

A Igreja está consciente de sua tarefa ardua e difícil, diante do relativismo, materialismo e hedonismo da cultura atual, do secularismo social e a laicização do Estado, que ameaçam a fé cristã, distanciando as pessoas da centralidade de Deus. Hoje, as pessoas em geral, vivem uma religião caseira e individualista. Acreditam em Deus, porém não na Igreja. Já não têm tempo para vida em comunidade com outras pessoas e famílias. Também procuram fazer uma espécie de mosaico, justapondo à sua religião pessoal, práticas exotéricas, filosofias orientais, etc., na busca do bem-estar, nos moldes da “teologia da prosperidade”¹¹.

A mudança cultural gerada por uma comunicação social que marca os modos de pensar e os costumes de milhões de pessoas, os fluxos migratórios, com tantas repercussões na vida familiar e na prática religiosa, a pobreza crescente, o deterioro ecológico, sobretudo nas grandes cidades, assim como a desigualdade e violência social, o narcotráfico, e tantas outras realidades que clamam por justiça e humanidade, citadas na leitura da realidade sociocultural, são desafios pertinentes que questionam e mobilizam a Igreja em sua ação evangelizadora e missionária.

A transmissão da fé nas famílias é deficiente, existe pouca participação da família na celebração dominical, nos sacramentos, na catequese e na vida paroquial, apesar de que, existe ainda uma inegável tradição religiosa e popular, especialmente nas festas tradicionais e patronais da Igreja e do povo. Em meio a esta realidade, a Igreja latinoamericana se sente desafiada a empenhar-se sempre mais numa nova evangelização, anunciando e testemunhando com gozo e esperança a pessoa de Cristo.

A Igreja não pode permanecer passiva porque sua missão é anunciar o evangelho salvaguardando a dignidade das pessoas, a riqueza das culturas, a comunhão eclesial e colaborando na construção de uma cultura de solidariedade globalizada. Deve ser profética e mis-

¹¹ EG 90

sionária, dos pobres e para os pobres e excluídos, a exemplo de Jesus. Guiada pelo Espírito e orientada por sua Doutrina Social, a Igreja deve refletir em todas as culturas o rosto amoroso e compassivo de Deus Pai, como tanto insiste o Papa Francisco.

Evangelizar as culturas, valorizando sua riqueza própria e capacidade de inculturar o evangelho é um desafio permanente à Igreja, como afirma o Papa Francisco: “É imperiosa a necessidade de evangelizar as culturas para inculturar o evangelho” e acresce que é a “piedade popular” o ponto de partida para sanar os problemas próprios de cada cultura, purificar e amadurecer a fé cristã¹². A piedade popular expressa o coração cristão, mariano e místico do Povo de Deus em América Latina.

Tanto o documento de Aparecida como as primeiras encíclicas do Papa Francisco, recordando o mandato de ir e fazer discípulos (Mt 28,20), estão despertando a Igreja deste continente e de todo o mundo, para um grande impulso missionário. A Igreja católica está sendo chamada a sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para comunicar-lhes e compartilhar o dom do encontro com Cristo vivo, que leva a experimentar o amor terno e misericordioso de Deus, que chama à vida de sentido, de alegria e de esperança.

Leitura da realidade juvenil e familiar: América Latina é um continente jovem. Os jovens são quase a metade da população. Em consequência da pobreza e da falta de credibilidade do mercado de trabalho nos jovens, muitos não tem acesso à educação e ao trabalho. Saturados de informação, estão confundidos e tendem a uma atitude de apatia e desinteresse.

Existe um aumento de problemas de droga, álcool, enfermidades mentais, violência, exclusão, abandono e vulnerabilidade entre os jovens. Entre os que frequentam nossas obras, uma grande maioria vem de realidades muito dolorosas; de indiferença, de pobreza, de violência e de desestruturação familiar. Talvez é necessário de nossa

¹² EG 69

parte adquirir estratégias adequadas para ajudá-los a descobrir o sentido da vida e ser protagonistas de sua própria mudança.

A juventude atual tem a mentalidade de livre expressão e de poucas ataduras; sendo autênticos, os jovens expressam o que são e o que sentem sem inibições nem prejuízos, liberando-se assim de tabús e mitos sociais. É multifacética a juventude de hoje porque as eleições e expressões de cada jovem são um intento de encontrar seu lugar na sociedade.

E apesar de que a juventude em general perdeu a credibilidade na Igreja como instituição e valoriza pouco a vida eclesial e sacramental, podemos afirmar que milhões de jovens de nosso continente proclamam os valores humanos e espirituais, vivem e professam sua fé em Cristo, participam de algum grupo ou movimento juvenil, se comprometem com o anúncio missionário do evangelho e estão presentes nas manifestações populares e nas ações solidárias.

Os últimos papas apoiaram muito a juventude e os convocaram à missão evangelizadora da Igreja, como expressa o Papa Francisco em suas homilias proferidas na JMJ em Rio de Janeiro, em julho de 2013, quando disse aos jovens que eles são “a primavera da Igreja e do mundo” e convidou-os a ser “anunciadores da fé”, centralizando Jesus em suas vidas e anunciando-o sem medo.

A época histórica, social e cultural em que vivemos relativiza a família a qual vai deixando de ser célula formadora da sociedade, influenciada, sobretudo, pelos meios de comunicação, onde prevalece o individualismo, o egoísmo, a falta de valores morais, éticos e religiosos. “A família atravessa uma crise sociocultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. A fragilidade dos vínculos se torna especialmente grave porque se trata da primeira célula social, o lugar onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer a outros, e onde os pais transmitem a fé a seus filhos”¹³.

A família enfrenta muitos desafios, como: o acesso restrito à educação de qualidade e a atenção necessária à saúde, o desemprego, a disparidade de renda familiar, o envolvimento com drogas e alcoolismo, a banalização da sexualidade, o embaraço na adolescência, os

¹³ EG 66

matrimônios separados ou em união livre, mães sozinhas (solteiras o separadas), a violência intrafamiliar e na sociedade em geral, as enfermidades diversas, a violência no campo e na cidade, o intenso fluxo migratório, o limitado acesso a atividades esportivas, recreativas e culturais e a exclusão digital.

Afirma a V Conferência Episcopal Latinoamericana: “Dado que a família é o valor mais querido para nossos povos, acreditamos que deve assumir-se a preocupação por ela como um dos eixos transversais de toda ação evangelizadora da Igreja. Em todas as dioceses se requer uma pastoral familiar intensa e vigorosa para proclamar o evangelho da família, promover a cultura da vida, e trabalhar para que os direitos das famílias sejam reconhecidos e respeitados”¹⁴, proclamando-a como patrimônio da humanidade.

As mudanças atuais exigem que o anúncio de Jesus Cristo não seja mais um pressuposto e sim, um compromisso concreto e contínuo, da parte dos agentes de pastoral que atuam junto à família e à juventude, com a palavra e o testemunho cristão coerente. A Igreja está consciente disto e se empenha na organização e realização da Pastoral Juvenil e Pastoral Familiar e de outros movimentos que ajudem a resgatá-las e valorizá-las como tal.

¹⁴ DA 435

2. PRINCIPAIS DESAFIOS EDUCATIVOS E PASTORAIS

Esta breve leitura da realidade faz-nos perceber que os problemas nos distintos contextos onde vivemos e atuamos tem elementos comuns que justificam uma revisão conjunta, e fazem emergir alguns interrogantes que interpelam a toda a congregação.

Antes de enumerar algumas destes interrogantes, nos perguntamos: *Como educar e evangelizar os jovens e as famílias, frutos da cultura atual, de acordo com os valores humanos e evangélicos, à luz da pedagogia de Deus? É urgente desenhar um estilo educativo pastoral que abarque todas as dimensões da pessoa, de acordo com o evangelho e segundo nossa pedagogia muraldina (a “pedagogia do amor”)*.

3.1. Resgate da família: As relações intrafamiliares estão sendo cada vez mais afetadas pelos problemas socioculturais de hoje. São inumeráveis os problemas que afetam e debilitam a família em sua organização, em sua vida e dignidade. Esta realidade nos desafia a oferecer um acompanhamento humano e espiritual contínuo às famílias e a proclamar *“que a família é patrimônio da humanidade e constitui um dos tesouros mais importantes do mundo. Que ela foi e é escola da fé, palestra de valores humanos e cívicos, lugar em que a vida humana nasce e se acolhe generosa e responsavelmente. E que a família é insubstituível para a serenidade pessoal e para a educação de seus filhos”*¹⁵.

3.2. Problemas relativos à educação e formação de valores: Uma grande maioria das famílias atribui a própria responsabilidade na formação e educação de seus filhos, à escola e à Igreja. O desafio é de trabalhar mais com a família das crianças e jovens que estão em nossas instituições, nos grupos pastorais e em outras realidades em que atuamos, integrando-os à comunidade educativa e eclesial e involucrando-os em nossa missão.

¹⁵ DA 114

3.3. Personalização frente à massificação: A vida fragmentada da cultura globalizada atual que debilita o “ser pessoa”, sujeito de sua própria história, a falta de espaços socioeducativos para as crianças e jovens, sobretudo para os mais pobres, nos desafiam a estabelecer uma pastoral juvenil e familiar com uma metodologia e pedagogia que garanta a animação, o acompanhamento personalizado, a formação integral e a esperança de um mundo melhor.

3.4. Espírito comunitário frente ao individualismo e ego-centrismo: A carência de protagonismo, de altruísmo, de solidariedade, de gratuidade e de espírito comunitário, nos desafiam a resgatar a família em sua dignidade como valor social e cristão, promovendo a cultura da solidariedade, da comunhão e do diálogo na diversidade, segundo a ótica de nosso carisma.

3.5. Interioridade frente ao materialismo: A perda de sentido da vida, a falta de valores humanos e espirituais, a desconfiança na Igreja como instituição, leva-nos a buscar e favorecer espaços de experiência de Deus aos jovens e às famílias, motivando-as ao compromisso eclesial.

3.6. Novas formas de pobreza: A globalização faz emergir, em nossos povos, novos rostos de pobres e excluídos, conforme explicitado na leitura da realidade. Estas novas formas de pobreza emergentes nos pedem atenção, sensibilidade e novas respostas educativas e pastorais¹⁶.

3.7. Nova Evangelização: A cultura atual está marcada pelo sincretismo religioso e o materialismo que leva à perda da fé convida a todos os batizados a comprometer-se com vigor e esperança na evangelização. Para nós Murialdinas, a missão evangelizadora nos compromete a atuar desde a perspectiva educativa, junto aos mais pobres e necessitados, segundo nossa pedagogia murialdina, centrali-

¹⁶ Cf. DC 23

zando a pessoa de cada criança, jovem e a família em nossa missão cotidiana.

3.8. Atenção aos sinais dos tempos: A rapidez das “mudanças de época” exige uma contínua formação e atualização das irmãs e dos educadores a fim de responder aos sinais dos tempos, educando, sobretudo com o exemplo de vida. *“A comunidade educativa, que na comunhão de vocações é um testemunho de vida cristã concreta, deve estar formada por pessoas mais espirituais e comprometidas pastoralmente, muito humanas e capazes de relações, gente madura que integre harmonicamente as diferentes dimensões da vida”*¹⁷.

¹⁷ II Encontro de Referentes da P. Juvenil da FdM. Siguenza, Espanha, 2011.

3. FUNDAMENTOS

Expomos alguns elementos teológicos, eclesiais e carismáticos que fundamentam nosso testemunho e nossa ação educativa e pastoral muraldina junto às crianças, jovens e famílias.

4.1. Fundamentos teológicos e eclesiais

Deus estabeleceu uma aliança de amor com nós desde o princípio. É Deus Padre que em seu amor Trinitário nos chama à vida, nos cuida e conduz, revelando seu projeto de comunhão e salvação, nos forma e nos envia à missão. É nesta realidade de fé que Murialdo fundamenta toda sua vida cristã e religiosa, e sua missão apostólica.

A Bíblia, tanto no AT como no NT, nos mostra como Deus vai realizando seu plano de salvação para com o homem com sua pedagogia de amor. Ele nos criou a “sua imagem e semelhança” (Gn 1, 27), e nos comprometeu em sua fidelidade. O livro do profeta Jeremias (Jr 1, 4 – 10) narra a revelação de sua vocação profética como um projeto eterno e pessoal de amor para o serviço de seu povo. O salmo 139 (138) nos recorda este amor de Deus que nos criou, nos conhece, nos cuida e conduz.

Deuteronômio (Dt 7, 6-9) nos recorda que este amor de Deus não depende de nossos méritos, senão que é absolutamente gratuito e anterior a toda resposta nossa. Porém, é sobretudo o profeta Oseas (Os 11, 1-4) o que manifesta de modo mais explícito este amor pedagógico do Pai que se agacha com ternura maternal para ensinar-nos a caminhar, atraindo-nos com laços humanos.

Toda a vida de Jesus é revelação deste amor pedagógico que conduz à salvação, como podemos ver em seu diálogo com a Samaritana (Jn 4, 5-42) e com os discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35). São João em sua primeira carta propõe o amor como eixo central da fé cristã, dentro do projeto salvífico de Deus. Disse, em sínteses: Deus Pai, que é amor eterno, nos manifestou esse amor enviando-nos o seu Filho ao mundo para que vivamos por meio d’Ele. Esse amor não consiste tanto em que nós amemos senão em que Ele nos amou primeiro (Cf 1 Jn 4, 7-21).

Nossa tarefa é descobrir e acreditar no amor que Deus nos tem, para permanecer n'Ele. E se Deus nos ama desta maneira, não cabe outra resposta que amá-lo e amar-nos uns aos outros. Ele nos deu seu Espírito de amor para que permaneçamos n'Ele e Ele em nós. Nosso carisma nos motiva a esta experiência de amor.

A experiência de sentir-nos amadas gratuitamente por Deus em seu amor misericordioso, infinito, terno, atual e pessoal, a exemplo de Murialdo, nos leva a assumir nossa missão educativa como vocação e desenvolvê-la no amor para com os mais pobres, os últimos, sempre em sintonia e comunhão com as diretrizes da Igreja.

Nesta missão-vocação, respondemos ao chamado de Deus e encontramos redenção, levando à salvação aos jovens a nós confiados. *“Os jovens são o ‘lugar teológico’ de nosso encontro com Deus, o lugar da revelação amorosa do Pai, a terra sagrada da revelação, o lugar no qual se deve entrar sem sandálias para não pisar o mistério”*¹⁸.

Deus quer que nos tornemos santas entre e para as crianças, jovens e famílias mais pobres vivendo uma espiritualidade verdadeiramente educativa. Murialdo, quanto mais se sentia amado e perdoado por Deus, mais o encontrava e contemplava nas outras pessoas, e maior era sua entrega e doação à educação e evangelização dos jovens, preocupado, sobretudo pela sua salvação.

O caminho da santidade se constrói no cotidiano, através de uma experiência vivida na humildade e caridade, na doação de si aos outros, sob a mirada amorosa de Deus Trindade. É possível *“ser santas e santos e logo tantos”*, como motivava Murialdo aos seus educadores e jovens, e repetia Pe. Casaril a nós, as Murialdinas, quando conseguimos integrar em nossa vida: espiritualidade e missão, contemplação e ação.

É exatamente este equilíbrio que nos possibilita encontrar a Jesus nas pessoas, de modo particular em nossas crianças e jovens e nas famílias com quem trabalhamos na missão, contemplando-os no olhar compassivo de Jesus e acolhendo-os com a ternura e compaixão de Deus pai.

¹⁸ Carta dos Superiores Maiores à Família de Murialdo. Roma, maio de 2012.

4.2. Fundamentos carismáticos

A experiência do amor de Deus, sobretudo em sua misericórdia infinita, foi o princípio de tudo e o sentido da vida e da missão de São Leonardo Murialdo, cujo carisma herdamos como um dão precioso, compartilhado por muitos ao serviço da Igreja, à luz do Espírito santificador.

Nosso apostolado específico é o lugar no qual fazemos a experiência do amor de Deus e o testemunhamos. Portanto, nossa ação apostólica compromete profundamente nossa vida e nos convida a ser sempre mediação transparente e crível do amor de Deus. Nossa primeira missão é a de formar no amor e para o amor, preocupando-nos pelo desenvolvimento integral da pessoa da criança, jovem e família a nós confiadas.

Para educar nestes tempos difíceis, “se faz mais urgente a necessidade não só de uma pedagogia que seja capaz de guiar para uma visão integral da pessoa, mas sobretudo de uma antropologia que permita compreendê-la em sua complexidade”¹⁹. Dali a necessidade de uma formação integral e atualização constante de quem trabalham na educação pastoral dos jovens e famílias.

Fundadas no estilo educativo de Murialdo, que se centralizava na “*educação do coração*”, desenvolvemos e aplicamos um estilo pedagógico próprio: a “*Pedagogia do Amor*” com metodologias e didáticas atualizadas a fim de responder às necessidades reais dos jovens de hoje, “*fazendo o bem e fazendo-o bem*”, como dizia Murialdo. E deve ser um estilo educativo caracterizado pela **familiaridade** na acolhida, a **afabilidade** no trato, a **doçura e paciência** no acompanhamento pessoal e a **firmeza** na correção e orientação.

No centro de nossa missão educativa está a pessoa das crianças e jovens e das famílias, sobretudo as mais pobres e necessitadas²⁰, cuja vida e educação devemos custodiar a exemplo de São José na Família de Nazaré. Por isso “*nossa congregação no testemunho de*

¹⁹ ISINGRINI, Virginia. *Formar nos tempos difíceis – Itinerários pedagógicos a partir do coloquio pessoal*. Ed. S. Paulo: México, 2011, p. 78.

²⁰ Const. 3 y 59.

*cada uma de nós, pretende apresentar todos os dias a Cristo que acolhe e bendiz as crianças, anuncia o reino aos pobres, faz o bem a todos, e dirige sua atenção apostólica em particular à juventude e às famílias mais necessitadas de amor e evangelização”*²¹.

A finalidade da educação em Murialdo, foi a salvação da pessoa (ne perdantur) porque o encontro com Deus da sentido pleno à vida do ser humano. Toda sua atividade se desenvolveu em torno de uma formação integral dos jovens, preocupado com sua salvação. Este sonho de Murialdo deve ser assumido antes de tudo como caminho de salvação pessoal para poder ocupar-se da salvação dos destinatários de nossa missão²². E *“cada irmã se empenhe a viver o apostolado como consequência da santidade de vida”*²³.

Ser **“amiga, irmã e mãe”** das crianças e jovens é um sinal do amor providente de Deus que é Pai e Mãe. À luz da ação de Murialdo, este deve ser nosso modo de “estar e atuar” junto a cada criança e jovem mais pobre e necessitado: **amiga**, porque nos aproximamos a eles com respeito, confiança e amizade; **irmã**, porque somos filhas e filhos do mesmo Pai, Deus, e irmãs e irmãos em Jesus Cristo, e porque queremos caminhar ao seu lado, não diante deles; **mãe**, porque assim como somos amadas e guiadas por Deus, nos sentimos chamadas a amá-los e conduzi-los no caminho do bem e da salvação.

A dimensão comunitária é uma característica importante na missão educativa murialdina. Esta é confiada à comunidade murialdina que é chamada a *“desenvolver o próprio apostolado em unidade de pensamento, de ação e de amizade, de modo a formar uma família educativa harmoniosamente empenhada”*²⁴.

Na vivência de nossa espiritualidade pedagógica murialdina, as **virtudes da humildade e da caridade** constituem a “nota característica” de nosso ser e atuar, porque expressam nosso estilo de vida e de prática educativa, a exemplo da Família de Nazaré.

Na vivência de nosso carisma somos chamadas a estabelecer uma relação de *confiança, reciprocidade e corresponsabilidade na*

²¹ Const. 10

²² Cf DC 20

²³ DC 16

²⁴ Const. 62

missão compartilhada entre nós e com os demais membros da Família de Murialdo, à luz do mesmo carisma, na “comunhão de vocações”²⁵. E a dar a vida em nosso cotidiano, às crianças e jovens que nos são confiados, inclusive aos mais difíceis, sabendo acolher o potencial positivo que existe em cada um, motivando-os no protagonismo do próprio crescimento.

²⁵ Cf Road Map, p. 5-8

5. AÇÃO PASTORAL E EDUCATIVA

Traçamos um objetivo geral para nossa Ação Pastoral e Educativa e alguns objetivos específicos nas duas áreas centrais de nossa missão apostólica: *a Pastoral Juvenil e a Pastoral Familiar*.

5.1. Objetivo Geral

Oferecer uma formação integral aos jovens e às famílias, segundo o carisma murialdino, conforme nossa Regra de Vida, em sintonia com a Doutrina da Igreja e em comunhão com a Família de Murialdo, através do testemunho e da ação educativa Pastoral, a fim de ser “autênticos cristãos e honestos cidadãos”, comprometidos com a construção de um mundo melhor.

5.2. Objetivos Específicos

5.2.1. Pastoral Juvenil

a) Ser para os jovens um ícone da presença amorosa de Deus e “*verdadeira escola de vida espiritual*”²⁶, aceitando-os assim como se apresentam e oferecendo-lhes acolhida, escuta, afeto, respeito e confiança, sendo para eles “*amiga, irmã e mãe*”.

b) Ajudar aos jovens a alcançar a maturidade humana e espiritual e a integrar de modo progressivo e dinâmico, “fé e vida” na certeza de que Deus lhes ama pessoalmente, “*concretizando o sonho ‘ne perdantur’ de Murialdo*”²⁷, e despertando neles o discipulado missionário através de seu compromisso na evangelização dos próprios jovens.

c) Acompanhar aos jovens no processo de formação integral, oferecendo-lhes oportunidades e espaços de participação e atuação em nossas obras, na Família de Murialdo, na comunidade eclesial e

²⁶ DC/Reflexões sobre a Vitalidade Espiritual

²⁷ DC 20

no mundo do trabalho e educando-os na capacidade de relação consigo mesmo, com Deus, com os outros e com o meio ambiente.

d) Organizar a Pastoral Juvenil onde não existe, todavia e apoiar os grupos já existentes, oferecendo programas e metodologias atualizadas, em sintonia com as diretrizes da Igreja e com nosso carisma.

e) Promover a participação das irmãs e educadores a eventos locais, nacionais e internacionais, da Igreja, da FdM ou outras instâncias que favoreçam a formação, a atualização pedagógica e o intercâmbio educativo e cultural com outras instituições e realidades, para melhor responder aos sinais de nosso tempo.

5.2.2. Pastoral Familiar

a) Participar ativamente, como Murialdina, das ações organizadas em favor da família, a nível de Igreja local e nacional para promover a evangelização e o crescimento integral das mesmas.

b) Criar espaços de formação humana, psicológica, moral e espiritual para noivos, casais jovens e pais de família, que lhes permita viver responsável e cristãmente sua missão a exemplo da Família de Nazaré.

c) Integrar as famílias das crianças e jovens de nossas escolas e obras sociais na ação pedagógica murialdina para favorecer a educação e formação de seus filhos.

d) Organizar e/ou apoiar a Pastoral Familiar em nossas obras apostólicas acolhendo cada realidade familiar (inclusive em situação irregular), sem julgamentos²⁸, oferecendo-lhes assessoria, conforme as necessidades que apresentam.

²⁸ Instrumentum laboris. Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização, 146.

06. METODOLOGIA

Apresentamos aqui alguns elementos básicos de uma metodologia educativa segundo nossa pedagogia murialdina, para favorecer uma ação educativa mais conforme a nosso estilo carismático.

A criança, o jovem e a família são o ponto de partida de nossa missão, a razão de nosso ser e atuar de acordo com o carisma herdado de Murialdo. Por esta razão, os acolhemos em sua realidade única e irrepetível e na situação concreta em que se encontra e lhes proporcionamos um caminho educativo – formativo que envolva os seguintes aspectos:

6.1. Formação gradual, progressiva e continua

a) *Gradual*, porque de acordo com sua idade evolutiva, respeitando e valorizando sua capacidade de assimilação e compromisso;

b) *Progressiva*, porque de acordo com sua necessidade e desenvolvimento pessoal, buscamos favorecer seu crescimento, sua autonomia e seu protagonismo na construção do próprio caminho humano, espiritual e profissional;

c) *Continua*, porque é própria da pessoa humana, a necessidade de aprender sempre, e é uma exigência de nosso carisma, acompanhar as crianças e os jovens em seu processo até a maturidade humana e espiritual, a exemplo de Murialdo.

6.2. Formação integral e permanente

a) A pedagogia de Murialdo se caracteriza pela atenção global à pessoa em suas diferentes dimensões: humana, social, intelectual, espiritual e profissional. A *formação integral*, segundo nosso carisma, envolve a pessoa toda, a partir da “educação do coração”, como expressava Murialdo, a fim de transformá-la “autêntica cristã e honesta cidadã”;

b) *Permanente*, significa para toda a vida, procurando realizar o “ne perdantur” de Murialdo; sempre ocupadas e preocupadas com a salvação das crianças, jovens e famílias que nos são confiadas, atra-

vés do *método pedagógico preventivo*, sugerido e aplicado por Muri-
aldo em sua ação educativa, a qual se caracteriza sobre tudo, por uma
presença constante, paciente, amorosa e familiar, que ensina mais
com o exemplo que com a palavra, que é “luz” e “guia”.

6.3. Comunidade educativa

Formam parte da comunidade educativa do colégio ou da obra
social, as irmãs que ali trabalham: a equipe diretiva, os educadores,
auxiliares, crianças, jovens e famílias, em torno dos mesmos objeti-
vos educativos, na corresponsabilidade e na “*unidade de pensamen-
to, de afeto e de ação*”, segundo o carisma murialdino.

A comunidade se caracteriza pelo espírito de “*uma bem unida
família*” a exemplo da Família de Nazaré e se deixa iluminar pelas
suas virtudes, a fim de que, as crianças, jovens e famílias encontrem
na instituição - uma casa, na comunidade educativa - uma família e
na irmã, no educador e na educadora leiga, um coração que acolhe e
ama incondicionalmente, com doçura, afabilidade, paciência e firme-
za.

6.4. JAR (Jogar, Aprender e Rezar)²⁹

a) Jogar (atividade recreativo-esportiva): Beneficiar a disten-
são física, a espontaneidade, a integração e sociabilidade, a solidarie-
dade e tantos outros valores, através de campeonatos esportivos, pas-
seios, acampamentos, excursões, gincanas, festas, convivências, etc.;

b) Aprender (atividade acadêmica-cultural-artística): Além
da formação acadêmica, é importante oferecer outras atividades neste
setor, como as oficinas de teatro, música, dança, computação, pintura,
escultura, serigrafia, desenho, fotografia e outros, que favoreçam o
desenvolvimento intelectual, cultural, artístico e profissional da cri-
ança, do jovem e da família.

c) Rezar (atividade religioso-formativa): Formar na fé, cen-
tralizando a pessoa de Jesus, como o verdadeiro Mestre a seguir, des-

²⁹ CATAPANO Arcángelo, Projeto Educativo. Nos passos de São Leonardo Muri-
aldo, Ed. M. D. Impresores, Santiago-Chile, 1995.

pertando e motivando a criança, o jovem e a família ao testemunho da fé e ao compromisso solidário no entorno familiar e comunitário.

6.5. Inserção eclesial

Nossa educação deve ser uma educação pastoral, que oriente aos jovens, não somente em seus conhecimentos, mas também em seu caminho de fé, nos valores religiosos e morais e em sua inserção e participação na comunidade eclesial. Neste sentido, é importante celebrar em nível de obra, as festas da congregação (São José, São Leonardo Murialdo, Imaculada Conceição), os tempos litúrgicos fortes, a semana da família, o santo patrono da obra, etc.

Por esta razão, a catequese é uma tarefa confiada à Murialdina e deve ser um empenho constante de toda a congregação, conforme nos orienta o 8º Capítulo Geral: *“Cada comunidade, em sintonia com a Igreja local, contribua significativamente à missão evangelizadora, empenhando-se na catequese como meio privilegiado para conduzir as crianças, jovens e famílias, a uma autêntica vida cristã”*³⁰.

6.6. Formação e atualização das irmãs e educadores leigos

A educação nos tempos de hoje exige educadores profissionalmente formados e atualizados, que amem a tarefa educativa e a realizam por vocação. Educadores capazes de educar, sobretudo com seu testemunho de vida, convencidos de que, *“educando se aprende e aprendendo se educa”*³¹.

Para “fazer o bem e fazê-lo bem” é necessária preparação profissional, conhecimento da realidade onde atuamos e atualização constante³². Não foi distinto no tempo de Murialdo. Na medida do possível, ele mesmo buscava a contínua atualização e aprendizagem junto a outras instituições para melhor desenvolver sua tarefa educativa junto aos jovens, e motivava a seus educadores a fazer o mesmo.

³⁰ DC 17

³¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Ed. Século XXI: México, 2004, p. 25.

³² Cf DC 19

6.7. Trabalhar em rede

Assim nos orientam as deliberações capitulares do 8º Capítulo Geral: *“Para a eficácia de nossa ação apostólica, se recomenda de trabalhar ‘em rede’, seja com pessoas, seja com outras instituições e, sobretudo com a Família de Murialdo”*³³.

E reforçando esta exigência dos tempos atuais, o Road Map nos recorda que pertencemos a uma família espiritual, unida pelo mesmo vínculo, o carisma de Murialdo, chamada a viver a vocação e desenvolver a missão na reciprocidade, corresponsabilidade e *“comunhão de vocações”*³⁴.

³³ DC 22

³⁴ Cf Road Map p. 7- 9

CONCLUSÃO

Em comunhão com a Igreja, atentas aos sinais dos tempos e fiéis ao carisma que o Senhor doou à congregação, nós procuramos dar testemunho do amor de Deus, sobretudo pelos mais pobres e necessitados, consagrando nosso compromisso educativo e pastoral em favor da juventude e das famílias, especialmente as mais pobres³⁵.

Recordemos sempre em nossa ação apostólica, que não existe valor pedagógico que impulse com maior força a realização plena da pessoa em todas suas dimensões, que o amor! Por tanto, o amor sempre deve ser a força motivadora de nossa pedagogia, na educação e na pastoral muraldina. A exemplo de José e de Maria na Família de Nazaré, custodiamos a vida no amor, das crianças, dos jovens e das famílias.

E *“conscientes de que os diversos dons do Espírito são para a unidade comum, desenvolvemos nosso apostolado em unidade de pensamento, de ação e de amizade”*³⁶, entre nós e com os outros membros da Família de Murialdo, em torno do mesmo carisma, na reciprocidade e corresponsabilidade na missão compartilhada.

Que a exemplo de Murialdo, cujo carisma herdamos, possamos *“fazer o bem e fazê-lo bem”*, procurando viver de maneira *“extraordinária o ordinário”*. Que seu sonho *“ne perdantur”* seja nosso sonho também hoje, na realização da santidade e da salvação de todos aqueles que nos são confiados em nossa missão apostólica³⁷.

³⁵ Cf Const. 59.

³⁶ Const. 62.

³⁷ Cf DC 20.